

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA INGLESA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE LETRAS¹

Giovanna Lima Gomes²

Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner³

RESUMO

O presente projeto tem por finalidade descrever a contribuição da contação de histórias para processo de ensino e compreensão de uma segunda língua para os acadêmicos do campus Balsas, visto que as histórias podem estimular novos leitores e demonstrar a realidade cultural e social do ambiente dos falantes nativos do idioma em questão. Há a percepção de que não podemos compreender apenas a língua, mas o contexto que a envolve, isto é, as histórias são de suma importância, por conta das mesmas trazerem fatores para a compreensão da língua em questão. Sem contar, o proporcionar do estímulo nos alunos para a leitura e ampliação da imaginação, dando assim a oportunidade de escreverem e se expressarem melhor, não só em Inglês, mas também em sua língua materna. O projeto também faz com que seja compreendido que o auxílio de histórias na aprendizagem de outra língua é realmente eficaz, - pois quem não gosta de histórias? - Visto que há muitos que fazem por obrigação e responsabilidade, nada melhor que unir isso a algo que seja atraente. O trabalho proporciona um espaço interativo e causa a curiosidade de compreender o que a história expõe. Ressalto que os próprios participantes podem utilizar o método da contação de histórias em suas futuras aulas, dado que os participantes são acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia do CESBA.

Palavras-chave: Leitura. Contação de Histórias. Ensino. Língua Inglesa. Histórias.

INTRODUÇÃO

Quanto à escolha pedagógica desta temática como ferramenta para a pesquisa, deve-se ao fato de esse gênero ser apreciado por pessoas das mais diversas idades em função da necessidade que tem o ser humano de comunicar-se com seus pares, e uma das formas de estabelecer essa interação é por meio da contação de história, que envolve tanto os aspectos verbais quanto não verbais.

No tocante à situação descrita acima sobre este estudo, surgiu a necessidade de trabalhar com os acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, campus de Balsas-CESBA. Ministrando aulas de Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa, venho gradativamente inserindo nas aulas a contação de histórias em Inglês acerca de

¹ Projeto com a temática da educação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual do Maranhão;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras; Língua Inglesa, Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, giovannalima@hotmai.com;

³ Doutoranda em Letras: ensino de língua e literatura pela UFT-Araguaína. Mestra em Língua Portuguesa (MINTER - 28/11/2012) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Centro de Educação e Humanidades - Instituto de Letras. Especialista em Língua Inglesa pela Universidade Católica de Minas Gerais (2004). Professora Assistente III de Língua Inglesa do Centro de Estudos Superiores de Balsas, da Universidade Estadual do Maranhão, chefe do Departamento de Letras, laira_de_cassia@yahoo.com.br.

diversos assuntos abordados, como uma notícia do final de semana, histórias de família, entre outros, sempre ressaltando sobre a importância do ensino de LE. Contudo, percebo, às vezes, nos universitários, algumas dificuldades que seria interessante um projeto Pibex para aperfeiçoar mais a leitura e a produção de textos em inglês.

Língua Inglesa como estratégias de ensino e aprendizagem, garantindo mais construção do conhecimento e promovendo um contato maior com a língua. Como resalta Leffa (2007), é necessária a utilização da língua com outras finalidades, para instrução favorecendo a cidadania. Com isso, o aluno consegue integrar-se nos vários contextos da língua inglesa disseminada no mundo globalizado. Deste modo, é crucial ensinar e aprender inglês de forma ativa, oferecendo oportunidades para pensar e agir criticamente tornando a aprendizagem mais significativa. Dessa forma, há a busca, através do projeto, de proporcionar aos participantes o aperfeiçoamento de sua escrita e pronúncia em Língua Inglesa, visto que se faz necessário compreender a importância do idioma por meio das histórias, como ferramenta inclusiva a leitura, utilizando um ambiente mais dinamizador, dado que através de atividades dinâmicas os alunos possam desenvolver habilidades para a compreensão da Língua tema, isto é, motivar os acadêmicos à leitura em Língua Inglesa e aperfeiçoamento desta.

METODOLOGIA

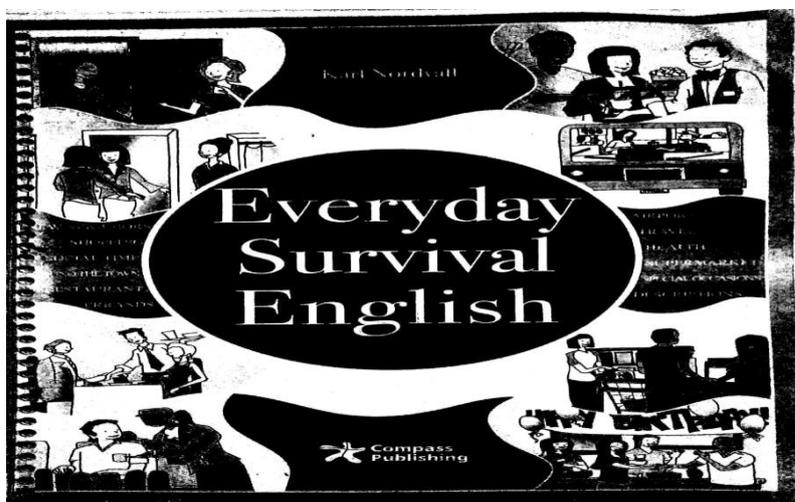
Partindo do princípio de que o professor de língua estrangeira está em constante desenvolvimento, relacionando teoria com a prática e proporcionando estratégias para a melhoria do ensino de línguas, Celani (2003, p.34) afirma que “o bom profissional deve manter-se em processo de educação permanente e de produção de conhecimento na sala de aula e não derivado apenas de um método ou de um modelo teórico, em constante interação entre teoria e prática”. Em síntese, deve ser um bom profissional reflexivo e crítico.

As etapas do projeto: a) A seleção dos alunos do curso de Letras, da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Campus de Balsas; b) Reunião com as bolsistas, para a escolha detalhada das histórias a serem trabalhadas; c) Registro etnográfico de todos os encontros, bem com de todas as histórias trabalhadas e das técnicas utilizadas para aperfeiçoar a leitura e a escrita em língua Inglesa; d) Posteriormente, socialização das experiências dos acadêmicos por meio da leitura das histórias em inglês e interpretação das mesmas. E ainda questionários sobre as atividades com os acadêmicos de Letras. Os encontros para a prática do

projeto ocorrem na própria Instituição (UEMACESBA). Em uma sala do curso de Letras, os acadêmicos se reúnem de 15 em 15 dias aos sábados pela tarde e com a duração de 1h (uma hora). As histórias são expostas através do “data-show”, algumas vezes são impressas, é feito a leitura das mesmas. Logo após, é trabalhado o *vocabulary* (vocabulário), as *featured words* (palavras destacadas) e os *verbs* (verbos). Ao final da aula os acadêmicos escrevem um resumo sobre a história abordada naquele dia, o mesmo é escrito em Inglês com o auxílio do mediador. No início do projeto participaram em média nove pessoas, ao longo do projeto foram surgindo novas pessoas para somar ao número de participantes, é necessário ressaltar que muitos desistiram da caminhada, mas houve os remanescentes que estiveram assíduos até o fim do projeto. As histórias eram retiradas do livro Everyday Survival English disponibilizado pela orientadora Profa. M.a. Doutoranda Laíra de Cássia B. F. Maldaner. As histórias trabalhadas foram:

- *Introductions;*
- *The visit;*
- *School;*
- *Family;*
- *Women's Clothing;*
- *At the movies;*
- *Taking a taxi;*
- *Taking a bus;*
- *Saying good-bye.*

FOTOGRAFIA I



DESENVOLVIMENTO

LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A leitura é importante para uma excelente contação de histórias, principalmente em língua estrangeira, pois ultrapassa a visão de compreensão apenas do código linguístico. O entendimento de um texto em inglês significa perceber a essência das ideias expostas para, a partir dessa interação com o texto, o professor conseguir espontaneidade no ato de contar histórias e, com isso, incentivar no ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Kleiman (1989) explica que quando alguém lê um texto está aguçando seus conhecimentos linguísticos. Ela destaca, nesse ato, o reconhecimento das palavras, o entendimento detalhado do que está sendo comentado.

Partindo de uma boa leitura para a concretização da contação de histórias como estratégias para o ensino e aprendizagem no contexto de formação para professores em inglês, podemos questionar: por que contar histórias? Quem nunca ouviu a famosa expressão “era uma vez...”, e / ou em inglês “once upon a time”, então, por meio dessa expressão o ouvinte começa a imaginar o que será? O que vai acontecer? Como? E assim por diante, as portas para o mundo, onde tudo é permitido. E no caso da língua inglesa o idioma inicia o seu processo mais profundo - a interação, a troca de experiências e, finalmente, a aprendizagem das quatro habilidades lingüísticas: ler, ouvir, falar e escrever. Em outras palavras o gênero história favorece uma linguagem contextualizada, facilitando para o educando a compreensão do conteúdo do texto.

Os primeiros modelos de narrativas eram orais, estabelecidas com expressões corporais e palavras relatadas de uma pessoa para outra. Para Maldaner (2012, p. 16) “narrar uma história é uma arte que ultrapassa o tempo”. A autora expressa que uma história verdadeira ou não, cheio de encantamento, não morre com o tempo, ultrapassa gerações. Em inglês, contação de histórias refere-se a storytelling uma estratégia bastante utilizada em pesquisas sobre o ensino de língua, principalmente pelos autores Collins e Cooper (2005). Os autores elucidam contação de histórias como:

Definir contação de histórias ou contador de histórias é tentar concretizar o que é abstrato. É suficiente dizer que a contação de histórias está entre as formas mais antigas de comunicação. Ela existe em todas as culturas. Contação de história é comum a todos os seres humanos, em todos os lugares, em todos os tempos. Ela é usada para educar, inspirar, recordar eventos históricos, entreter, transmitir hábitos culturais (COLLINS; COOPER, 2005, p. 1).

De acordo com esses autores, percebemos que a contação de história é importante na comunicação, bem como para educação e transmissão de culturas. Além disso, a contação de história fornece meios para o educador despertar a curiosidade do educando, incentivando a criatividade, permitindo ao aluno gostar ainda mais da língua estrangeira. É através também da contação de histórias que o aluno pode desenvolver de forma mais rápida o seu potencial de língua estrangeira, na leitura, fala, audição e escrita, pois ouvir, ler e contar histórias promove a colaboração e a partilha.

Vale ressaltar também o pensamento de Busatto (2003, p. 45): “a autora conta histórias para formar leitores”. Notamos então que Busatto enfatiza a formação do indivíduo para leitores que sejam capazes de construir um olhar crítico, formação de opiniões, que tenham capacidade de relacionar fatos e acontecimentos. Dessa forma, a contação de histórias em língua inglesa como estratégia de ensino para os acadêmicos do curso de Letras, contribui para o aperfeiçoamento da língua inglesa, bem como para formação profissional.

PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A FINALIDADE DO ENSINO DE LÍNGUAS

Muitas são as discussões acerca do professor de língua estrangeira, assim como a importância de sua formação para atuarem de forma eficaz diante do ensino de inglês. Sabemos que o ensino de língua inglesa tem por objetivo a orientação no processo de ensino e aprendizagem, na criação de estratégias de ensino que superem todas as dificuldades dos alunos. Por isso, Richards (2006, p. 38) faz uma sugestão para aulas de língua estrangeira: “que o objetivo das aulas de línguas estrangeiras é preparar os alunos para a sua sobrevivência no mundo real”. Deste modo, observamos que o autor sugere a preparação do aluno para a vida em sociedade, garantindo oportunidades de refletir sobre a própria cultura em que está inserido.

Lima (2009) defende que ensinar uma língua estrangeira requer também a aplicação das competências gramaticais e comunicativas para uma melhor proficiência na língua. Assim, vemos a importância de um ensino significativo. Alinhando ao pensamento de Lima, Paiva (2009), em suas pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras, argumenta que é necessária a motivação dos aprendizes para a uma eficiência na utilização da língua inglesa, para que consigam usar a língua para além dos muros das escolas, como: escutar músicas,

assistir programas de TV em inglês, a um filme e, principalmente, interagir com outros falantes da língua.

Diante desse contexto, o professor de língua inglesa tem uma função fundamental. Como considera Rajagopalan (2011, p. 60): “o professor de línguas deve assumir seu papel de educador e não de mero ensinador “de línguas”. Para que, com isso, o educando possa atuar na língua inglesa sem medo e de forma prazerosa. Tem-se adiante a metodologia do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“É natural no ser humano o desejo de conhecer” – É o que diz Aristóteles em sua sentença inicial da Metafísica, mas diz isso às pessoas em geral e a aquelas que realmente não se acomodam com um conhecimento vago. Muitas vezes olhamos ao nosso redor, nos ambientes que frequentamos e percebemos que a maiorias das pessoas mostram-se satisfeitas com aquilo que já conhecem e não buscam mais ser um estudante contínuo. Assim acontece com o ensino de Língua Inglesa, um número significativo de pessoas se acomodam apenas à sua língua materna e não veem a necessidade de aprender um segundo idioma, não por ser algo difícil, visto que os meios para a aprendizagem são tão enormes atualmente, pois com o avanço das tecnologias e com a internet tudo se tornou mais acessível.

O projeto a qual está sendo trabalhado vem para fazer valer a frase do Filósofo, pois histórias chamam a atenção das pessoas, principalmente dos acadêmicos que gostam tanto de ler (pelo menos a maioria), e, eles sempre terão a curiosidade de conhecer o que aquela narração está promovendo ao intelecto de cada um, então, a partir do auxílio que é prestado com o projeto, os educandos conseguem compreender a história, contá-la e até reescrevê-la.

Inúmeros fatores positivos fazem com que o projeto seja de suma relevância na vida dos acadêmicos, visto que eles serão futuros profissionais da educação, habilitados para ministrar aulas de tal idioma. Os aspectos favoráveis ao projeto são o fato de trabalharmos um número considerável de dispositivos que ajudam o estudante a compreender a Língua apresentada, por exemplo, a pronúncia, escrita, expressões e vocabulário. Estes são disponibilizado de maneira interativa, em um ambiente harmônico e descontraído, onde trabalhamos com a interação voluntária, não há a obrigação de participação, apenas se realmente os acadêmicos estiverem à vontade com aquilo que está sendo aplicado.

Dessa maneira, eles não se sentem pressionados e acabam sempre participando de nossos momentos de interação e compartilhamento das histórias. Assim, podemos acreditar

no sucesso do aprendizado daquilo que é trabalhado. A interação e o bom relacionamento com o estudante é importante para a melhor compreensão, concordando com Vigostsky (2000) que ressalta a importância da interação em sala de aula como fator fundamental para a compreensão (apud Camargo, p. 02).

A curiosidade aguçada no ser humano é de suma importância no projeto, por conta da necessidade de conseguir compreender o que a história está relatando, e isso instiga o aluno a assimilar ainda mais o que é apresentado a eles. As histórias não são somente para a obrigação de entendê-la, mas para a interação da turma, imaginação e para ampliar a comunicação. 9 Acreditamos muito no poder que o conhecimento adquirido através desse projeto pode fazer, pois não somente os responsáveis por ele debitam uma credibilidade, mas os próprios participantes também.

O tempo em que o projeto ocorreu foi muito precioso e gratificante, devido à percepção da evolução de cada participante, mesmo que uns tenham deixado de ir, outros não deixaram a caminhada e dedicaram-se ao propósito do projeto que é de melhorar o seu inglês falado e escrito. Foram dias de descontração, interação e de um grande apanhado de novas palavras e cognição cultural sobre os países dominantes da Língua Inglesa através das histórias.

No ambiente de aprendizado a tutora do projeto não se tornou a detentora do conhecimento pleno, mas a mediadora dos alunos, eles interagiam entre si e eram capazes de, sozinhos, compreender muitos aspectos expostos nas histórias que foram propostas em cada aula. Os resultados foram gratificantes, devido à percepção do fato de que os acadêmicos realmente se deleitaram em cada aprendizado que foi exposto em cada aula.

Como citado anteriormente na metodologia, após o trabalhar das histórias, os acadêmicos elaboravam um texto com a sinopse da narração que foi trabalhada naquele respectivo dia. Ao final do projeto, houve uma diferenciação, ao invés de escrever a sinopse de uma história, fora solicitado que os mesmos escrevessem em inglês, visto que é o idioma alvo, sobre a importância dos profissionais de Letras conhecerem a Língua Inglesa, dado que é um dos instrumentos de trabalho dos mesmos, devido ao fato da maior parte dos participantes serem acadêmicos do curso de Letras. A solicitação da elaboração desse pequeno texto se deu por conta de que, dessa maneira, poderá ser exposto que eles receberam uma boa introdução de como discorrer uma escrita em inglês e, assim, poderão se sobressair nas matérias propostas pelo curso e em sala de aula com seus alunos, visto que serão futuros professores. Houve a escolha de alguns fragmentos para a exposição:

EXERTO I:

“Since we students of modern languages have an English language like a instrument of work, it is of great importance that we study this language as we study the Portuguese language, the storytelling project has made us better acquainted with the language and knowledge of new words, we academic modern languages have to learn the English language so that we can to be good professionals”.

A partir desse texto, elaborado por uma aluna do 2º período do curso de Letras, percebemos a importância do profissional de Letras conhecer um de seus instrumentos de trabalho, isto é, a Língua Inglesa. A participante discorre de forma subjetiva e clara quão grande importância tem essa questão, e o melhor, em inglês devido aos pequenos encontros a qual participava. A mesma tem uma visão crítica sobre a relevância do domínio por parte do profissional sobre o idioma aqui referido, concordando com Celani (2001, p. 21) que expõe:

“O professor de línguas estrangeiras seria um graduado com habilidades para manusear o conhecimento de maneiras definidas, através de uma prática reflexiva, construída ao longo de um processo, com base em uma visão sócio-interacional crítica da linguagem e da aprendizagem; um profissional envolvido em um processo aberto de desenvolvimento contínuo, inserido na prática, e não derivado de um método ou de um modelo teórico.”

EXERTO II:

“In this way, it is essential for students of higher education in the Modern Language the study and deepen about teaching methodologies so that it can, in fact, achieve its ultimate goal of teaching effectively. For this to be accomplished, the student must prepare for it [...]”

Analisando o pequeno trecho retirado do texto do acadêmico do 2º período do curso de Letras, houve a percepção de que o mesmo defende a importância não apenas de acumular conhecimentos sobre a Língua Inglesa, mas de incorporá-la para que haja a eficiência no momento de ministrar aulas de tal disciplina, devido ao fato de muitas vezes o professor de Língua Inglesa não estar preparado, principalmente, na pronúncia. Como é exposto por Lima (2010, p.10):

“A verdade é que a grande maioria dos departamentos de formação de professor(a) de língua inglesa, mormente aqueles que oferecem dupla habilitação, tem falhado na preparação dos professores. Assim, acabam colocando no mercado de trabalho profissionais inexperientes, inseguros, sem ou com pouca fluência na língua estudada, portanto, despreparados e com muita dificuldade para exercer a docência”.

EXERTO III:

“In the Project *A contação de histórias de Língua Inglesa como estratégia de ensino no curso de Letras* it's perceived that is a very innovative methodology, bringing with it a differential in the administration of class, becoming more dynamics and easy to understand, besides healing all doubts and have a greater learning about that language.”

O ultimo destaque vai para o fragmento do aluno do 4º período do curso de Letras, onde ele ressalta a importância do projeto, por conta do diferencial metodológico e a dinâmica utilizada no mesmo, dado que é um projeto interativo e divertido, devido ao fato das histórias serem em quadrinhos e sempre tratarem de assuntos do cotidiano. Dando ênfase a fala de Celani (2001, p.34):

“Processo de educação permanente, de produção de conhecimento centrado na sala de aula, inserido na prática e não derivado apenas de um método ou de um modelo teórico, em constante interação entre teoria e prática, um processo aberto de desenvolvimento que lhe proporcione uma postura transdisciplinar”.

É gratificante ter a noção que houve a soma no conhecimento e segurança dos acadêmicos com este projeto tão dinâmico e divertido de se trabalhar. Através dos resultados, os responsáveis se sentem bem e em paz, visto que quem soube aproveitar, mesmo que fosse por apenas por 1h, teve um grande proveito e pode aumentar o seu léxico cognitivo sobre a Língua Inglesa, um idioma tão importante atualmente. Com os textos expostos podemos analisar a evolução dos alunos através do trabalhar da pronúncia e escrita através das histórias que foram trabalhadas ao longo do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias escolhidas são de fácil entendimento e com um uso vocabular simples, não há complexidade no momento da compreensão, visto que é necessário apresentar uma aula sempre tendo a noção da realidade do ambiente em que a mesma será ministrada, pois se

sabe que a maioria dos participantes não tem um vasto conhecimento vocabular da Língua em questão, também para facilitar a compreensão e, não complicar ainda mais, visto que alguns acham a Língua Inglesa um “bicho de sete cabeças”.

As narrações também trazem acontecimentos do cotidiano de cada participante, pois se tratam de diálogos entre amigos, saídas ao cinema, conversas em família e etc... Dessa forma, o entendimento do diálogo também se torna mais acessível, visto que eles veem os acontecimentos das histórias em suas vidas, constantemente.

Repetidamente se ouve que as aulas de Língua Inglesa servem para inserir aqueles que estão aprendendo a mesma no ambiente cultural do nativo desta língua, ou seja, inserir o aprendiz na sociedade de tal idioma. As histórias também reforçam essa temática, visto que a cada narrativa aprendemos um pouco sobre como funcionam aquele determinado país em relação ao nosso, por exemplo, em uma das histórias, aprendemos como funciona o sistema educacional dos EUA, que cada nível do chamado Ensino Médio, para nós, têm suas nomenclaturas e como chamar algumas formações profissionais.

Ademais, projeto não busca apenas proporcionar conforto aos participantes, não mesmo, existe o momento em que eles trabalham firmes para escrever corretamente em inglês o resumo, sinopse de cada história ao final das aulas. Vale lembrar que o projeto favorece o desenvolvimento do acadêmico em formação e ainda prepara-o para prática do estágio em Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **O fazer Atual da Linguística Aplicada no Brasil: foco no ensino de línguas.** In: KLEIMAN, A. B. CAVALCANTI, M. Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p.33-45. BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

CELANI, Maria A. **Afinal, o que é linguística Aplicada.** In: PASCOAL, M. S. Z. & CELANI, Maria A. (orgs.) Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC-PUCSP, p.15-23, 1992. _____ . **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente.** Campinas: Mercado de Letras, 2003. COLLINS, Rives; COOPER, Pamela J. The power of story: teaching through storytelling. 2. ed. Illinois: Waveland Press, 2005.

DUTRA, Deise Prina; Mello, Heliana. **A prática reflexiva na formação inicial e contínua de professores de língua inglesa.** In: Abrahão, Maria Helena Vieira.

Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. São Paulo: Pontes Editores, Arte Língua, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas: Pontes, 1989.
LEFFA, Vilson J. Pra que estudar inglês, profe?: Auto-exclusão em língua-estrangeira. Claritas, São Paulo, 2007.

O Ensino de Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional. Contexturas - APLIESP, São Paulo: Editora UFPB, 1999.

LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola, 2009.

MALDANER, Laíra de Cássia Barros Ferreira. **Uma ideia toda azul: as figuras de linguagem como recursos linguístico-expressivos.** 2012.

106 f. **Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)** - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. MARTELOTTA, M. E. Manual de linguística (org.). São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino /aprendizagem de línguas.** São Paulo: Mercado de Letras, 1996. MILLER, Inês Kayon.

Formação de Professores de Língua: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, L. M. Linguística Aplicada na modernidade recente: festischrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

PAIVA, V. L. M. O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.** In: STEVENS, C. M. T. e CUNHA, M. J. Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003.

O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: Lima, Diógenes Cândido de (org.). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão. In: LIMA, D.C. de (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo das línguas estrangeiras.** In RENANDYA, Willy A. RICHARDS, J.C Portfólio SBS 13. São Paulo: SBS, 2003.

SCHMITZ, John Robert. **Algumas Reflexões sobre o Ensino de Gramática em Língua Estrangeira: um guia prático.** In: KLEIMAN, A. B. CAVALCANTI, M. Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

TELLES, J. “É pesquisa? Ah, não quero não bem?” Linguagem & Ensino. Vol. 5, 2002, 91-116.